



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 08/2008

Aprova o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Saúde Mental, sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Medicina do C.C.B. S. em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Campina Grande.

A CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG- da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições, conforme o item XI do Art. 11º e considerando as deliberações do plenário da CSPG da UFCG, em reunião realizada em 13 de junho de 2008 -Processo nº. 23096.000652/08-43,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Saúde Mental, sob a responsabilidade Unidade Acadêmica de Medicina do C.C.B.S da UFCG em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Campina Grande

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, através dos anexos I e II.

Art. 3º O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções nº 01/07 da Câmara de Educação Superior - CES do Conselho Nacional de Educação - CNE, em vigor na data da formalização do Projeto do Curso e nº 03/2006 e 16/2006 da CSPG, é de natureza institucional, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

Art. 4º A carga horária total do Curso é de 360 horas-aula, distribuídas em disciplinas, trabalho nas instituições de saúde e supervisão clínico-institucional, além do Trabalho Final, definido como Monografia.

Art. 5º O Curso tem previsão para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações do CAPS infantil - Centro Campinense de Intervenção Precoce, a partir de junho de 2008, durante o período de 12 meses.

§ 1º O período de realização do Curso poderá ser redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para realização e defesa das Monografias.

Art. 6º O Curso oferecerá um total de 50 vagas.

Art. 7º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua assinatura.

CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG - da Universidade Federal de Campina Grande, 13 de junho de 2008.

Prof. Michel François Fossy
Presidente

ANEXO I À RESOLUÇÃO 08/2008 DA CSPG
REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM SAÚDE MENTAL

Capítulo I – Das disposições preliminares

Seção I – da realização do curso

Art. 1 – O curso terá a chancela pela Pró-Reitoria de Pós-graduação e pesquisa e subscrito pelo Centro de Ciências Básicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2 – A realização do curso se prende à carência detectada da formação de profissionais em saúde mental da Secretaria da Saúde do município de Campina Grande, mais especificamente para aqueles(as) que desenvolvem atividades, diretamente, nos CAPS e Residências Terapêuticas.

Art. 3 – Serão admitidos no Curso profissionais de nível superior tais como: assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, pedagogos e psicólogos.

Capítulo II – Da Organização Administrativa

Seção I – Do curso

Art. 4 – O Curso de Especialização em Saúde Mental se destina a promover a qualificação e aprofundamento do conhecimento dos profissionais referidos no Art. 3 para atuarem em suas áreas de trabalho e promoverem o desenvolvimento das ações de saúde mental do município de Campina Grande.

Art. 5 – O Curso de Especialização em Saúde Mental terá concentração nas áreas de saúde pública, atenção básica e precoce e estruturas clínicas (na criança no adolescente e no adulto).

Seção II – Dos docentes

Art. 6 – O Corpo Docente do Curso de Especialização em Saúde Mental será ministrado por professores portadores de títulos de Mestres e Doutores das seguintes instituições:

- Ministério da Saúde;
- Universidade Federal de Campina Grande;
- Universidade Estadual da Paraíba;
- Secretárias de Saúde;
- Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE);

- Associação Psicanalítica e Núcleos de Estudos Sigmund Freud;
- Infans/Salvador.

Art.7 – O Corpo Docente terá as seguintes atribuições:

- Exercer atividades didáticas e fazer parte de atividades de orientação e co-orientação do Trabalho Técnico Orientado (TTO);
- Participar de mesas de apresentação do TTO;
- Acompanhar o profissional/ estudante durante e pós o desenvolvimento das atividades modulares;
- Encaminhar à Secretaria o Relatório de Aproveitamento do profissional/ estudante, bem como: lista de frequência, avaliação modular por parte dos discentes e auto-avaliação.

Seção III – Dos recursos humanos

Art. 8 – O curso será assistido por três (03) coordenadores com titulação de Especialista, Mestre e Doutor.

Art. 9 – A atuação das coordenações envolvem as seguintes ações: elaboração da programação do curso, acompanhamento do desenvolvimento em cada módulo; organização e avaliação didático-metodológica (desempenho do curso e Relatório Final); coordenação e supervisão clínica dos módulos.

Art. 10 – O curso terá um (01) secretário que cuidará do apoio administrativo, contando desde a inscrição do candidato até à confecção de fichas, correspondências e arquivo de todo material expedido.

Parágrafo Único – O pagamento de horas-aula de cada módulo bem como às Coordenações, Secretaria e outros custeios ficará sob responsabilidade da Coordenação de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Capítulo III – Da Admissão

Seção I

Art. 11- Serão admitidos profissionais da Saúde Mental com curso superior vinculados aos CAPS, Residências Terapêuticas e Programa Saúde da Família (PSF) num total de 50 vagas disponibilizadas.

Seção II – Da Inscrição

Art. 12 – A inscrição se fará mediante carta de apresentação e justificativa do candidato para realizar o curso, tendo sua vinculação com saúde mental como requisito básico.

Seção III – Da Seleção

Art. 13 – As vagas são disponibilizadas para aqueles candidatos que não tenham em seus currículos os títulos de Especialistas em Saúde Mental ou que estejam cursando Especialização ou que estão em andamento no curso de Mestrado em si.

Art. 14 – As vagas serão assim distribuídas:

- a) 20 vagas para Psicólogo;
- b) 10 vagas para Médico;
- c) 05 vagas para a Coordenação;
- d) 03 vagas para Assistente Social;
- e) 02 vagas para Enfermeiro;
- f) 03 vagas para Fisioterapeuta;
- g) 05 vagas para Fonoaudiólogo;
- h) 02 vagas para Pedagogo.

Art. 15 – Excepcionalmente será facultada a admissão de dez (10) ouvintes em cada módulo de acordo com o interesse dos não-selecionados observando o Art. 2 da Seção IV deste Capítulo.

Seção IV – Da Certificação

Art. 16 – Os certificados dos profissionais aprovados serão subscritos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande e Coordenação de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Campina Grande, Paraíba.

Art. 17 – Aos ouvintes não serão facultados a emissão de certificados ou quaisquer declarações de participação.

Seção V – Da Matrícula

Art. 18 – Os profissionais selecionados serão matriculados em folha especial de dados dos inscritos onde constará a observação de frequência mínima (75%) de participação nas atividades propostas em cada módulo, com a assinatura do candidato e o respectivo visto da Coordenação de Saúde Mental da PMCG.

Seção VI – Do Regime Didático

Art. 19 – O curso será ministrado num total de 180 horas-aula, contando com 140 horas de atividades de trabalho na instituição de origem do candidato e de 40 horas de supervisão clínica institucional.

Art. 20 – O curso obedecerá aos seguintes períodos e periodicidade:

- a) Início em maio de 2008 e término em maio de 2009;
- b) As 180 horas serão distribuídas em doze (12) módulos de 15 horas-aulas de atividades;
- c) As 140 horas de trabalho serão vivenciadas nos CAPS, Emergência Psiquiátrica e Residências Terapêuticas;
- d) As 40 horas de supervisão terão caráter clínico-institucional;

- e) Apresentação em Trabalho Técnico Orientado (TTO) fundamentado a partir das práticas clínicas de seus locais de trabalho.

Capítulo IV – Da Verificação do Rendimento Escolar

Seção I – Critérios

Art. 21 – O rendimento escolar será resultante da frequência aos módulos, cumprimento dos tempos básicos e complementares propostos por cada professor de cada módulo.

Art. 22 – Os tempos exigidos serão consubstanciados aos trabalhos realizados nos setores de origem de cada candidato;

Art. 23 – Serão aprovados os profissionais/ estudantes que obtiverem 75% de frequência mínima em cada módulo, com constatação por parte dos professores de excelência na participação de atividades individuais, grupais e técnicas constantes no Capítulo V, subsequente.

Art. 24 – Serão reprovados os profissionais/ estudantes que obtiverem o percentual igual ou inferior a 60% de frequência.

Capítulo V – Do Aproveitamento dos Estudos

Seção I – Desempenho Discente

Art. 25 – Será dada prioridade à apresentação de Seminários Técnicos ministrados, semanalmente, pela Coordenação de Saúde Mental, como atividade complementar com vistas à promoção de discussões e interação entre os profissionais participantes.

Art. 26 – As sessões de supervisão e orientação acadêmica acontecerão em função dos casos atendidos nos CAPS, Residências Terapêuticas e Programa Saúde da Família (PSF) na temática escolhida pelos profissionais no decorrer do curso.

Art. 27 – Considerar-se-á o desempenho dos profissionais em sala de aula e pelos trabalhos produzidos no cotidiano dos serviços onde se exigirá:

- Apresentação de pelo menos um (01) caso para ser discutido com os seus pares;
- Apresentação de trabalhos em grupo (10 grupos de 5 participantes) por escrito constando uma metodologia coerente com a observação dos casos.

Capítulo VI – Da Verificação da Aprendizagem

Seção I – Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art.28 - A avaliação de aprendizagem será operacionalizada em quatro instâncias, assim consideradas:

- a) Apresentação de trabalhos acadêmicos propostos deverá contar os seguintes tópicos:
 - Introdução;
 - Revisão Bibliográfica;
 - Material e Métodos;
 - Cronograma de Execução;
 - Bibliografia Consultada;
 - Orçamento;
 - Anexos.
- b) Apresentação do TTO, encadernado, impresso em três (03) vias e um CD que deverá ser apresentado um (01) mês após o término do curso;
- c) A apresentação do TTO será formal, em forma de Seminário Técnico, para turma e com presença um professor especialista do tema proposto pelo grupo.
- d) Os TTO farão parte de uma futura comunicação (Revista) contendo todos os trabalhos apresentados e aprovados.

Parágrafo Único – A composição do Trabalho Técnico Orientado (TTO) obedecerá às Normas de Redação Técnica proposta pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Capítulo VII – Dos Requisitos à Obtenção do Certificado

Seção I – Das Observações Específicas

Art. 29 – Será observado de cada participante o percentual de presenças/ ausências aos módulos.

Art. 30 – Produção e apresentação do TTO conforme as especificações e exigências do Art. 1 do Capítulo VI.

Capítulo VIII – Das Disposições Gerais

Seção I – Das Prerrogativas do Curso

Art. 31 – O portador do Certificado de Especialização outorgado e chancelado pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande e Coordenação de Saúde Mental terá todas as prerrogativas de um Especialista auferida pela *Resolução 01/07 CNE/CES*.

Art. 32 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos à luz da legislação vigente, pelo Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação, ou pelo Órgão Superior competente, quando for o caso, ouvido a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

ANEXO II À RESOLUÇÃO 08/2008 DA CSPG
GRADE CURRICULAR DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

MÓDULOS	PROFESSORES	HORAS
M1 – <i>Saúde Mental e Atenção Básica</i>	Profª Tereza Cristina Ribeiro	15
M2 – <i>História do SUS e Reforma Psiquiátrica – História da Loucura</i>	Profª Telma Melo	15
M3 – <i>Prevenção e Tratamento dos Distúrbios Psíquicos Precoces</i>	Profª Cláudia Mascarenhas Fernandes	30
M4 – <i>Território – CAPS III/ Economia Solidária. Acompanhamento, território da Família, PTI. Como trabalhar a comunidade em relação à inserção do usuário</i>	Profª Marcela Lucena	15
M5 – <i>Estruturas Clínicas. Psicose no Adulto</i>	Prof. Luis Andrade	15
M6 – <i>Metodologia da Investigação em Saúde Mental</i>	Profª Conceição Araújo	15
M7 – <i>Psicopatologia Contemporânea na Infância e Adolescência</i>	Prof. Alfredo Jerusalinsky	15
M8 – <i>Emergência Psiquiátrica – Atendimento na Crise. Dificuldades para identificar, manejar e encaminhar a crise</i>	Prof. Ricardo Lucena	15
M9 – <i>Psicofarmacologia na Saúde Mental</i>	Prof. Ricardo Lucena	15
M10 - <i>Toxicomania</i>	Profª Luiza Bradley	15
M11 – <i>O trabalho em Grupo e Grupos de Família</i>	Profª Telma Melo	15

M12 – Apresentação e Avaliação dos Trabalhos Técnicos Orientados + Artigo para publicação	Profª Conceição Araújo	Abril e maio/ 2009
--	------------------------	--------------------

140 horas de trabalho nas instituições de saúde e 40 horas de supervisão clínico-institucional.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

A – MÓDULO BÁSICO

1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

a) Objetivo

Possibilitar aos profissionais de saúde mental uma atualização com as funções da pesquisa, os modos de pensá-la, concebê-la e traduzí-la num projeto de pesquisa e sua materialização.

b) Eixos Temáticos

O ato de filosofar: consciência e realidade; olhar pensante. Modos de pensar a pesquisa. Ciência e consciência. Pensamento conceitual, tecnológico e senso comum. O ser humano como unidade de análise da pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Tipologia das pesquisas. O problema na pesquisa. Esquema operacional de pesquisa. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Redação técnica. Elaboração de projeto de pesquisa. Produção de um Trabalho Monográfico. Apresentação formal do Trabalho Monográfico.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria da Conceição G. P. *Modos de pensar a pesquisa*. Conferência no X Encontro de Iniciação Científica. UEPB. Nov., 2002.

BARBOSA FILHO, Manuel. *Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos*. João Pessoa: A União. 1994.

FREIRE, Madalena et al. *Observação – Registro – Reflexão*. Instrumentos Metodológicos I. Série Seminários. Espaço Pedagógico, (s/l); (s/d).

GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de Trabalhos Monográficos*. São Paulo: EDIJUR/ EDUEP, 2004.

HAGUETTE, Maria Tereza Frota. *Metodologia qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2006.

MORIN, Edgar. *Ciência em Consciência*. Rio de Janeiro: Berthrand, 2000.

SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica*. São Paulo: Mc GRAW-HILL, 1956.

TELES, Maria Silveira. *Filosofia para Jovens: uma iniciação à filosofia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

B – MÓDULOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

1. SAÚDE PÚBLICA – HISTÓRIA DO SUS E A REFORMA PSIQUIÁTRICA – HISTÓRIA DA LOUCURA

a) Objetivo

Analisar e estudar as políticas de Saúde pública do país através de sua história considerando a Reforma Psiquiátrica como um marco de revisão da loucura.

b) Eixos Temáticos

A trajetória das políticas de saúde no Brasil. VIII Conferência Nacional de Saúde. Conformação da Reforma Sanitária. Formulação e implantação do Sistema Único de Saúde/SUS. A loucura e suas épocas. Surgimento da Psiquiatria. Modelo asilar de tratamento Psiquiátrico. Reforma Psiquiátrica. Desinstitucionalização. Rede de Saúde Mental.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, P. (coord) Saúde Mental, políticas e instituições: programa de educação à distância. RJ: FIOTEC/FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ, 2003, Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. org. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro, SDE/ENSP. 1995.

___ *“Algumas notas sobre a complexidade da loucura e as transformações na assistência psiquiátrica”*. Rev. Ter. Ocup. USP.3 (1/2): 8-16, jan. / dez. 1992.

___ *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio. 1994.

___ *Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia*. Manguinhos. História. Ciências, Saúde, (1), 61-77, Rio de Janeiro. 1994.

___ *O homem e a serpente - outras histórias para loucura e a psiquiatria*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: ENSP / FIOCRUZ. 1995.

ASSIS, M. de. *O Alienista*. São Paulo. Editora Ática. 1995.

BARROS, D.D. *A desinstitucionalização é desospitalização ou desconstrução?* Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo: 1(2): 101-106, São Paulo. 1990.

BASAGLIA, F. org. *A Instituição Negada: relato de um hospital psiquiátrico*. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1995.

COSTA, J.F. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1993.

FOUCAULT, M. *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo. Perspectiva.

__(1977). *O nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro. Graal. 1978.

__ *Doença mental e Psicologia*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1994.

GOLDBERG, J. *Clínica da Psicose, um projeto na rede pública - TE CORÁ EDITORA*. Rio de Janeiro. 1996.

LANCETTI (direção) *Saúde e Loucura*. nº 4. São Paulo, HUCITEC.

__(Organizador) *Saúde Loucura*. nº 1. São Paulo. HUCITEC.

PITTA, A. *Reabilitação Psicossocial no Brasil*. São Paulo. HUCITEC. 1996.

ROTELLI, F. *A Instituição Inventada*. Caderno do NUPSO. Jan. / jun. 89, ano pag. 14 a 19. 1989.

TUNDIS, S. e COSTA, N. (organizadores). *Cidadania e Loucura - políticas de Saúde Mental no Brasil*. Ed. Vozes, Petrópolis. 1992.

2. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

a) **Objetivo**

Analisar o atual debate sobre a inclusão das ações de Saúde Mental na Atenção Básica e as possibilidades de intervenção psicossocial.

b) **Eixos Temáticos**

Diretrizes de inclusão da Saúde Mental e sua inclusão na Atenção Básica; aspectos teóricos, técnicos, éticos e políticos das intervenções psicossociais na comunidade: vínculo acolhimento, escuta e construção de Projetos Terapêuticos. Atenção Básica no contexto da reforma Psiquiátrica: princípios e práticas. Família, desinstitucionalização, interdisciplinaridade, saúde mental e comunidade.

c) **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas / Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Geral de Saúde Mental - *Coordenação de gestão da atenção básica. Saúde Mental e Atenção Básica – o vínculo e o diálogo necessários*. Brasília. Ministério da Saúde, 2003.

LANCETTI, A. *Saúde Mental nas Entradas da Metrópole*. In: Saúde Loucura 7 /Saúde Mental e Saúde da Família (A. Jatene & A. Lancetti, orgs.), pp. 11-52, São Paulo: Editora Hucitec. 2ª ed, 2001.

ROSA, Lúcia. *Transtorno mental e cuidado na família*. Cortez, São Paulo, 2003.

SOUZA, Ândrea Cardoso de. *Em tempos de PSF... Novos rumos para atenção em saúde mental?* Ministério da Saúde/ Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Mestrado em Saúde Pública: Rio de Janeiro: 2004.

3. TERRITÓRIO – CAPS III – RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA

a) Objetivo

Desenvolver um processo que tenha como eixo principal as diferentes experiências do grupo e a partir da problematização dessa realidade, realizar um diálogo possível com os elementos teóricos básicos da saúde mental no que se refere à organização/ funcionamento dos serviços territoriais na perspectiva psicossocial.

b) Eixos Temáticos

1. *O trabalho no território e o CAPS como dispositivo estratégico - missão do cuidado longitudinal aos usuários e intervenção na crise;*
2. *Projeto terapêutico singular – escuta e vínculo:*
 - *A história vida de cada sujeito – singularidade;*
 - *A crise*
 - *Família – acolhimento das famílias e inserção destas no processo do cuidado dos usuários;*
 - *Projetos de inserção social e geração de renda na perspectiva da economia solidária;*
 - *A construção e operação do projeto terapêutico singular na perspectiva da reabilitação psicossocial – o dispositivo do técnico de referência.*
3. *Residência Terapêutica – o sentido do serviço e sua relação com a rede.*

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARACENO, Benedetto - *Reabilitação Psicossocial: uma Estratégia para a passagem do milênio*. In.: Reabilitação psicossocial.

TENÓRIO, Fernando – *A Clínica da Reforma Psiquiátrica in A Psicanálise e a Clínica da Reforma*. Coleção Bacamarte – Psicanálise e Psiquiatria, RJ, 2001.

TENÓRIO, Fernando – *Tratando as psicoses nos Centros de Atenção Psicossocial*. In.: A Psicanálise e a Clínica da Reforma, Coleção Bacamarte – Psicanálise e Psiquiatria, RJ, 2001.

TENÓRIO, Gustavo e Viana, Deivisson - *Clínica ampliada, Equipe de Referência (responsável) e Projeto Terapêutico Singular*. Campinas – SP, 2001.

FURTADO, Juarez Pereira e Miranda, Lílian – *O dispositivo “técnicos de referência” nos equipamentos substitutivos em saúde mental e o uso da psicanálise winncottiana*. In.: Revista Latino Americana Psicopatologia Fundamental, IX, 3, pág. 508 – 524.

MENDONÇA, Maria Cristina de Azevedo – *Serviços Residenciais Terapêuticos: A experiência do Recife in Desinstitucionalização: A experiência dos serviços residenciais terapêuticos*. Cadernos do IPUB, UFRJ, Vol XXI, n. 22, RJ, 2006.

4. ESTRUTURAS CLÍNICAS – PSICOSE NO ADULTO

a) Objetivo

Fornecer aos alunos subsídios teóricos e clínicos sobre as diferentes clínicas, neurose, psicose e perversão com ênfase maior na psicose em adultos, com a finalidade de melhor orientá-los no diagnóstico clínico e na conduta terapêutica.

b) Eixos Temáticos

As estruturas clínicas: neurose, perversão, psicose. – Psicose: retomada da psiquiatria clássica (Kretschmer, Bleuler) a partir da psicanálise para um retorno à clínica. Da fenomenologia da esquizofrenia à estrutura dos seus fenômenos, seguindo a orientação de Freud e as indicações de Lacan. – Nas trilhas de Freud, do caso Schreber [1911] ao Esboço da Psicanálise [1939]. – A teorização de Lacan: A psicose como estrutura. A forclusão do Nome do Pai. O retorno no real do que não foi simbolizado. O gozo na psicose. O campo da realidade na psicose. – Da esquizofrenia à paranóia. Semelhanças e diferenças. – Clínica. O tratamento da psicose. A arte na psicose como tentativa de cura.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Além das necessárias referências a textos de Freud e de Lacan, que tratem das diferentes estruturas clínicas (neurose, psicose, perversão), recomenda-se, ainda, a título de segunda literatura inicial:

Sobre as estruturas clínicas:

JULIEN, Philipe. *Psicose, perversão, neurose*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2002; Joel Dor, *O Pai e sua função em psicanálise*, Rio Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

Sobre as neuroses:

NASIO, J. D. *A histeria. Teoria e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991; Charles Melman, *A neurose ob sessiva*, Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004; Luiz Renato Gazzola. *Estratégia na neurose obsessiva*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

Sobre a perversão:

VALAS, Patrick. *Freud e a perversão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990; Joel Dor. *Estrutura e perversões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. Piera Aulagnier-Spairani et alii. *Le désir et la perversion*. Paris:Seuil, 1967. (Existe tradução brasileira).

Sobre a psicose:

QUINET, Antonio. *Teoria Clínica da Psicose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997; Antonio Quinet (Org.). *Psicanálise e psiquiatria*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001; Sonia Alberti (Org.). *Autismo e esquizofrenia na clínica da esquise*. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora Ltda., 1999. Piera Aulagnier (et al.). *Psicose: uma leitura psicanalítica*. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

5. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS PRECOSES

a) Objetivo

Identificar os sinais de ajuda infantil com vistas à prevenção e tratamento dos distúrbios psíquicos precoces.

b) Eixos Temáticos

Identificação de sinais de risco precoces em saúde mental - Definição da psicopatologia do bebê. A patologia do bebê é sempre uma patologia da relação

A constituição subjetiva e o sujeito na infância. A observação de crianças pequenas e seus cuidadores. Transtornos Psíquicos Precoces. Políticas Públicas em Prevenção Precoce.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPIN, C. *A clínica precoce: o nascimento do humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, col. Primeira infância, 2005.

FREUD A. *O ego e os mecanismos de defesas*. Rio de Janeiro: A civilização brasileira, s/d.

FREUD, S. *Projeto para uma psicologia científica*. Imago, trad. Osmyr Gabbi Jr. Rio de Janeiro, 1985-1995.

FREUD, S. *Bate-se numa criança*. Obras completas, col. Standart Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. *Cinco lições de psicanálise, quarta lição*. Obras completas, col. Standart, Rio de Janeiro: Imago, 1910.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a sexualidade*. Obras completas, col. Standart, Rio de Janeiro: Imago. 1969.

GOLSE, B. *Sobre as psicoterapias pais- bebês: narratividade, filiação e transmissão*. Col. Primeira Infância, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LACAN J. *Seminário Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LAZNIK, M. C. *Os psicanalistas que trabalham em saúde pública*. Apresentação para o congresso: Trata-se uma criança, Rio de Janeiro 1998.

LAZNIK, M.C. *Rumo à palavra, escuta*. São Paulo. 1997.

LAZNIK, M.C. *O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas*. Agálma, Salvador. 1991.

ROHENKOHL, C. M. F. *O trabalho com as bordas ou a preocupação com os olhos de Lisa*. Em *O bebê e a modernidade*, São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

ROHENKOHL, C. M. F. *O lugar dos sentidos e dos gestos na interpretação da clínica com o bebê*. Em *Atendimento ao bebê uma abordagem interdisciplinar*, org. Maria do Carmo Camarotti, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, 179-185.

ROHENKOHL, C.M.F. *Prevenção ou Antecipação?* Site. Estados Gerais da Psicanálise, São Paulo, 2000.

ROHENKOHL C.M.F. *É possível uma nosografia para os sinais psicopatológicos no bebê ?* Site. Estados Gerais da Psicanálise, São Paulo, 2001.

ROHENKOHL C.M.F. *A demanda na Clínica com os bebês*. Revista Virtual Zeele, Ceará, n. 07, 1999.

WINNICOTT, D. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

6. PSICOPATOLOGIA CONTEMPORÂNEA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

a) **Objetivo**

Capacitar para o diagnóstico diferencial e para a definição de condutas clínicas.

b) **Eixos Temáticos**

Aspectos Estruturais e Instrumentais do Desenvolvimento Infantil. As Psicoses na Infância – Uma questão não decidida. As 04 posições da Forclusão. A exclusão do sujeito no autismo. A estrutura cognitiva e seus desdobramentos nas psicoses e na deficiência mental. O laço transferencial da criança psicótica na escola. A psicose, a Educação Inclusiva nas Psicoses e no Autismo. Psicanálise, Neurociências e Políticas Públicas para a Infância e Adolescência.

c) **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORIAT, Elza. *Psicanálise e Clínica de Bebês*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

FREUD A. *O ego e os mecanismos de defesas*. Rio de Janeiro: A civilização brasileira, s/d.

FREUD, S. *Projeto para uma psicologia científica*. Imago, trad. Osmyr Gabbi Jr. Rio de Janeiro, 1985-1995.

FREUD, S. *Bate-se numa criança*. Obras completas, col. Standart. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. *Cinco lições de psicanálise. quarta lição*. Obras completas, col. Standart, Rio de Janeiro: Imago, 1910.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a sexualidade*. Obras completas, col. Standart, Rio de Janeiro: Imago. 1969.

LACAN J. *Seminário Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

JERUSALINSKI, Alfredo. *Autismos e Psicose: questões fundamentais sobre Saúde Mental hoje*. In: Seminário de Clínica Precoce. Campina Grande, 2005/06.

JERUSALINSKY, Alfredo et al. *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil – Um enfoque transdisciplinar*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

7. EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA – ATENDIMENTO EM CRISE

a) **Objetivo**

Identificar as dificuldades de um paciente em crise, como manejá-lo e encaminhá-lo à Emergência Psiquiátrica.

b) **Eixos Temáticos**

Atendimento na crise. Dificuldades para identificar, manejar e encaminhar a crise.

O uso da medicação e o manejo da crise. Urgência e Emergência. Reabilitação e Emergência. O atendimento à crise e a parceria com o SAMU. A Unidade de Referência em Saúde Mental (Emergência Psiquiátrica) como instância reguladora da rede.

c) **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARI, J. J., RAZZOUK, D., PERES, M. F., PORTO, J. A. (coordenadores). *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP / Escola Paulista de Medicina: Psiquiatria*. São Paulo: Editora Manole, 2002.

SADOCK, B., SADOCK, V., KAPLAN & SADOCK - *Compêndio de Psiquiatria*. 9ª Ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

HALES, R, YUDOFISKY, S. *Tratado de Psiquiatria Clínica*. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

8. PSICOFARMACOLOGIA NA SAÚDE MENTAL – OS LIMITES DA MEDICAÇÃO

a) Objetivo

Fornecer embasamento teórico-prático para a compreensão das indicações clínicas, dos mecanismos de ação farmacológicos e dos efeitos terapêuticos das principais classes de fármacos com ação sobre o Sistema Nervoso Central. Identificar os efeitos colaterais produzidos por esses psicofármacos, assim como medidas para minimizá-los.

b) Eixos Temáticos

Introdução ao Estudo dos Psicofármacos. Antipsicóticos. Benzodiazepínicos. Antidepressivos. Farmacologia do Álcool. Anticonvulsivantes. Analgésicos. Opióides

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARI, J. J., RAZZOUK, D., PERES, M. F., PORTO, J. A. (coordenadores). *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP / Escola Paulista de Medicina: Psiquiatria*. São Paulo: Editora Manole, 2002.

STAHL, Stephen M. *Psicofarmacologia*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.

9. TOXICOMANIAS (TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS)

a) Objetivo

Expor discutir as contingências culturais implícitas na construção das categorias e representações considerando as inter-relações entre o sujeito, a família e o contexto social, priorizando a dinâmica relacional presente tanto na gênese de psicopatologias quanto nos processos terapêuticos indicados no tratamento.

b) Eixos Temáticos

Bases Neurofisiológicas do Uso e Abuso de Substâncias Químicas. Classificação Farmacológica das Principais Substâncias Psicoativas (psicolépticos, psicodislépticos psicoanalépticos). Conceitos Básicos (Intoxicação Aguda, Dependência, Abstinência, Tolerância). Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos Específicos Relacionados ao Álcool (Alucinação Alcoólica, Blackouts, Intoxicação Alcoólica Aguda, Encefalopatia de Wernicke, Síndrome de Korsakoff, Síndrome de Abstinência do Álcool e Delirium Tremens). Uso e Abuso de Substâncias Psicoativas (Cannabis, Cocaína, Anfetaminas, Alucinógenos, Solventes, Opióides, Cafeína, Esteróides Anabolizantes). Dependências Iatrogênicas (Benzodiazepínicos, Barbitúricos, Anfetaminas e Opióides). Tabagismo.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, S. ANGEL, P. *Dependência, desmame, família.* in OLIEVENSTEIN, C. (org.) *A Clínica do toxicômano.* Tradução de Francisco F. Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARIËS, P. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BERGÈS, J. e BALBO, G. *A atualidade das teorias sexuais infantis.* Porto Alegre: CMC Editora, 2001.

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONTE, MARTA *Ser herói já era: seja famoso, seja toxicômano, seja marginal.* IN *Adolescência entre o passado e o futuro.* APPOA. Porto Alegre: Artes e Ofícios O adolescente e a sexualidade.

FREUD, S. *Além do princípio do prazer.* Edição Standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1969.

MARTINS, Túlio. *O menor infrator: aspectos teóricos e práticos.* in *Adolescência entre o passado e o futuro.* APPOA. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed. 1997.

OLIEVENSTEIN, C. *Destino do Toxicômano.* Tradução Marie Dominique Grandy. São Paulo: ALMED, 1985.

RASSIAL, J. J. *O adolescente e o psicanalista.* Tradução Leda Bernardino. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

_____ *A adolescência como conceito da teoria psicanalítica.* in *Adolescência entre o passado e o futuro.* APPOA. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed., 1997.

SILVA, Maria C. Carvalho. *Ato delinqüente e adolescência, vicissitudes de uma travessia.* in *Adolescência entre o passado e o futuro.* APPOA. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed., 1997.

WINNICOTT, D. *O brincar e a realidade.* Rio de Janeiro: Imago, 1975.

10. TRABALHO EM GRUPO E GRUPOS DE FAMÍLIA

a) Objetivo

Proporcionar ao aluno uma reflexão crítica sobre os processos grupais em seus aspectos conceituais e práticos como dispositivo potente na abordagem psicossocial.

b) Eixos Temáticos

Contextualização sobre os aspectos históricos e conceituais dos grupos terapêuticos e operativos. O grupo e seu papel de dispositivo potencializador das abordagens psicossociais, articulação teórico-prática.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, G. F. *Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática.* RJ. Rosa dos Tempos, 1992. 204p.

BARROS, Regina Benevides de. *Grupo, a afirmação de um simulacro.* UFRGS/ed. Sulina. 2007.

CARVALHO, Maria do Carmo B. de. (org). *A família em debate*. São Paulo: EDU/Cortez, 2002.122p. (Série Eventos).

CODO, W. & LANE, S.(org.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. SP.Brasiliense. 220p.

CORNICK, M & SAVOIA, M. G. *Psicologia Social*. SP. McGraw-Hill,1989. 107 p.

COSTA, J. F.. *Ordem Médica e Norma Familiar*. RJ. Graal, (Biblioteca de filosofia e história das ciências; v. n.5)

_____. *Psicanálise e Contexto Cultural, imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias*. RJ: Campus, 1989.

GUIRADO, M. *Psicologia institucional*. SP. EPU. 1987. 87p. (Temas básicos de psicologia v. 15).

MAXIMINO, V. S. *A organização psicótica e a constituição do grupo de atividades, ou porque usar grupos como recurso terapêutico nas psicoses*. Revista Terapia ocupacional Universidade São Paulo. v. 9n.2. p.49-54, maio/ago.. 1998.

MELMAN. *Família e doença mental, repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares*. Ed. escrituras, (coleção Ensaio Transversais).

MELO T. M. A. G. de. *Representações. A perspectiva dos usuários no diálogo entre os saberes e práticas do cuidado em saúde*. Recife/NESC/Cpqam/Fiocranz (Dissertação). 2000. 140p.

OSÓRIO, L.C.. *Grupoterapia Hoje*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1986. 358p.

PAGÊS, M. *A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana*. Petrópolis, Vozes, 1982. 492p. (Psicanálise, v.14).

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. SP. Martins Fontes, 1988. 181p. (Psicologia e Pedagogia)

Saúde e loucura. n.4.

Saúde e sociedade. v.14, n.2, p.50-59, maio - ago, 2005.

11 e 12. APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS TEÓRICOS ORIENTADOS (TTO)

a) Objetivo

Verificar e comprovar a aprendizagem dos participantes considerando sua independência de visualizar o seu trabalho cotidiano como fonte de pesquisa, produção de trabalhos de observação e análise e vislumbrar a sua participação em Encontros Científicos em Saúde Mental.

b) Eixos Temáticos

Apresentação dos trabalhos dentro das Normas da ABNT e deve conter os seguintes tópicos: Introdução e objetivos do trabalho.

c) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Flávio Romero. *Como fazer? Diretrizes para a elaboração de Trabalhos Monográficos*. São Paulo: EDIJUR/ EDUEP, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2006.

